



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**TIAGO LIMA DE DEUS**

**AVALIANDO A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE GOIÁS POR  
MEIO DAS PERCEPÇÕES DOS PSICÓLOGOS DO HOSPITAL DA POLÍCIA  
MILITAR**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

TIAGO LIMA DE DEUS

**AVALIANDO A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE GOIÁS POR  
MEIO DAS PERCEPÇÕES DOS PSICÓLOGOS DO HOSPITAL DA POLÍCIA  
MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Tenente Coronel Wolney Ferreira da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

# **AVALIANDO A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE GOIÁS POR MEIO DAS PERCEPÇÕES DOS PSICÓLOGOS DO HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR**

## **ASSESSING THE MENTAL HEALTH OF GOIÁS MILITARY POLICE OFFICERS THROUGH THE PERCEPTIONS OF PSYCHOLOGISTS FROM THE MILITARY POLICE HOSPITAL**

Tiago Lima de Deus<sup>1</sup>  
Tenente Coronel Wolney Ferreira da Silva<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo investiga a saúde mental dos policiais militares no contexto do Hospital da Polícia Militar de Goiás (PMGO), através de uma pesquisa realizada com a participação de 16 psicólogos ativos na instituição. Os resultados destacam os principais desafios enfrentados por esses profissionais, como a resistência em admitir e tratar questões de saúde mental, além da correlação entre transtornos mentais e o aumento do risco de suicídio. Diante dessas questões, a pesquisa ressalta a urgência de intervenções preventivas e estratégias abrangentes para promover a saúde mental dos policiais militares. A análise dos dados revela uma associação entre transtornos mentais, especialmente depressão, e fatores ocupacionais estressantes. Isso reforça a necessidade de abordagens multidimensionais que considerem tanto os aspectos individuais quanto os contextuais e organizacionais. Propõe-se a implementação de medidas que visem à transformação da cultura organizacional, juntamente com intervenções práticas, como a disponibilização de recursos de apoio psicológico e programas de conscientização, como estratégia promissora para promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os policiais militares. No entanto, reconhece-se a complexidade da relação entre saúde mental e o ambiente ocupacional dos policiais militares, demandando pesquisas contínuas e aprimoramentos nas práticas institucionais. Esta pesquisa não apenas identifica os desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia no contexto do hospital da PMGO, mas também sugere soluções tangíveis que podem ser incorporadas em iniciativas de promoção da saúde mental. Assim, visa orientar políticas e práticas que visem o bem-estar e a operacionalidade desses profissionais tão essenciais para a segurança pública.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Policiais militares; Hospital da Polícia Militar; Transtornos mentais; Suicídio.

### **Abstract**

This article investigates the mental health of military police officers in the context of the Military Police Hospital of Goiás (PMGO), through a survey conducted with the participation of 16 active psychologists in the institution. The results highlight the main challenges faced by these professionals, such as resistance to admitting and addressing mental health issues, as well as the correlation between mental disorders and increased risk of suicide. In light of these

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [tiagolimakl@gmail.com](mailto:tiagolimakl@gmail.com). Telefone: (62)994028955.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Gestão Organizacional, Ciências Jurídicas e Altos Estudos em Segurança Pública. Email: [wolneyf@hotmail.com](mailto:wolneyf@hotmail.com). Telefone:(62)84096771.

issues, the research emphasizes the urgency of preventive interventions and comprehensive strategies to promote the mental health of military police officers. Data analysis reveals an association between mental disorders, especially depression, and stressful occupational factors. This reinforces the need for multidimensional approaches that consider both individual and contextual and organizational aspects. The implementation of measures aimed at transforming organizational culture, along with practical interventions such as providing psychological support resources and awareness programs, is proposed as a promising strategy to promote a healthy and sustainable work environment for military police officers. However, the complexity of the relationship between mental health and the occupational environment of military police officers acknowledges the need for continuous research and improvements in institutional practices. This research not only identifies the challenges faced by psychology professionals in the context of the PMGO hospital but also suggests tangible solutions that can be incorporated into mental health promotion initiatives. Thus, it aims to guide policies and practices aimed at the well-being and operational effectiveness of these professionals, who are essential to public safety.

**Keywords:** Mental health; Military police officers; Military Police Hospital; Mental disorders; Suicide.

## 1 INTRODUÇÃO

No universo desafiador da atuação policial, a questão da saúde mental dos policiais militares assume um papel extremamente complexo. A exposição constante a situações de risco, pressões profissionais, e a natureza imprevisível do trabalho contribuem para um contexto propenso ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão. A prevalência dessas condições entre policiais militares não apenas afeta o bem-estar individual, mas também pode ter implicações significativas para o desempenho operacional e a segurança pública como um todo (Sousa *et al.*, 2021).

O entendimento da magnitude e dos fatores associados à prevalência de transtornos de ansiedade e depressão entre policiais militares é essencial para informar políticas de saúde ocupacional, estratégias de prevenção e intervenções eficazes. Nesse sentido, esta pesquisa busca explorar os aspectos psicológicos da profissão policial militar e contribuindo para o desenvolvimento de abordagens mais abrangentes e sensíveis à saúde mental desses profissionais.

A presente pesquisa se justifica na necessidade de abordar e compreender a ocorrência dos transtornos de ansiedade e depressão entre policiais militares. A exposição contínua a situações de alto estresse, risco e a carga emocional inerente ao trabalho policial militar pode ter repercussões significativas na saúde mental desses profissionais. A ausência de um entendimento aprofundado sobre o tema pode resultar em subdiagnóstico,

subtratamento e, conseqüentemente, em impactos adversos tanto para os indivíduos quanto para a eficácia operacional das forças policiais.

A compreensão aprofundada dessas questões não apenas promove o cuidado individual, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente, impactando positivamente no desempenho, na qualidade do serviço prestado e na imagem das forças de segurança junto à sociedade. Portanto, a pesquisa é justificada pela sua relevância direta para o bem-estar dos policiais militares e, por extensão, para a eficácia das operações de segurança pública.

Dessa forma questiona-se: Qual é a real prevalência de problemas de saúde mental entre policiais militares? Quais são os fatores específicos do ambiente ocupacional dos policiais militares que podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais? A exposição a situações de risco, a natureza imprevisível do trabalho e a pressão constante desempenham papéis significativos? Como a percepção interna e o estigma associado aos transtornos mentais influenciam a busca de ajuda por parte dos policiais militares? Existe resistência em admitir e tratar questões de saúde mental no contexto militar?

O objetivo geral deste estudo é investigar a presença de transtornos de saúde mental entre policiais militares. Para alcançar esse propósito, pretende-se analisar os fatores específicos do ambiente ocupacional desses profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento desses transtornos.

Dentre os objetivos específicos, destaca-se a determinação da existência de transtornos de ansiedade e depressão na população de policiais militares. Será realizado um exame aprofundado dos elementos do ambiente ocupacional desses profissionais, considerando sua possível contribuição para o desenvolvimento dos transtornos mentais. Além disso, a pesquisa buscará compreender de que forma os transtornos de ansiedade e depressão afetam a eficiência operacional dos policiais militares, explorando aspectos como desempenho, tomada de decisões e segurança durante o exercício de suas funções. Por fim, pretende-se avaliar a percepção interna dos policiais em relação aos transtornos mentais, identificando fatores estigmatizantes que possam influenciar negativamente a busca de ajuda por parte desses profissionais.

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, iniciando com uma revisão de literatura sobre saúde mental, ansiedade e depressão na profissão de psicologia. Será aplicado um questionário online pelo Google Forms, cujo link será enviado via WhatsApp aos psicólogos departamento de saúde mental do hospital da PMGO. O questionário abordará prevalência de transtornos, fatores ocupacionais, impacto operacional, percepção interna,

estigma e resistência em admitir questões de saúde mental de acordo com a percepção do profissional nos últimos 5 anos.

Aspectos éticos incluem consentimento informado, confidencialidade, anonimato, proteção de dados sensíveis, de *briefing* e suporte psicológico, e divulgação responsável dos resultados. Estes garantirão a integridade da pesquisa, respeitando o bem-estar e privacidade dos participantes.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

A Polícia Militar, como instituição pública voltada para assegurar a segurança, tem suas origens no século XIII, fundamentando-se em princípios de disciplina e hierarquia militares. Incorporando o policiamento ostensivo fardado na década de 1960, buscava-se fortalecer a proteção pública. Contudo, no Brasil, a realidade da segurança pública reflete um aumento contínuo da violência e criminalidade, resultando em desafios crescentes para a Polícia Militar (Minayo, 2003).

A pesquisa de Melo (2022) foi desenvolvida baseada na revisão bibliográfica e concluiu que na Polícia Militar da Paraíba e Rio Grande do Sul, as condições laborais dos policiais militares no Brasil são adversas, caracterizadas por jornadas extenuantes, horas extras frequentes, efetivo humano insuficiente, elevados níveis de sofrimento mental, exposição constante a estresse e insegurança, entre outros. Aspectos como baixos salários, falta de capacitação e a desvalorização da profissão contribuem para um ambiente altamente estressante.

Essas condições precárias de trabalho, aliadas a uma opinião pública desfavorável e a sobrecarga física e emocional, impactam negativamente a qualidade de vida dos policiais militares. Estudos indicam que aqueles envolvidos em atividades de alta exigência, com longas jornadas e ausência de folgas regulares, apresentam maior risco de sofrimento psíquico e doenças. Tais fatores, classificados como psicossociais, derivam da interação entre ambiente organizacional, características individuais e familiares dos trabalhadores, e podem levar a consequências como absenteísmo, incapacidades temporárias ou permanentes, aposentadoria precoce e envelhecimento acelerado (Sousa *et al.*, 2021).

Para Ferreira e Dutra (2017), a capacidade para o trabalho, indicador crucial que abarca aspectos físicos, bem-estar psicossocial, competência individual e condições laborais, é afetada negativamente por esses fatores. Pesquisas apontam que a percepção negativa da saúde entre funcionários públicos está associada a uma pior capacidade para o trabalho.

Trabalhadores afastados também tendem a ter uma percepção mais desfavorável de sua saúde quando comparados aos que estão ativos.

A relação entre trabalho e saúde tem se destacado tanto nas instituições policiais quanto nas universidades brasileiras. A singularidade da função policial, com suas inerentes ameaças à saúde física e mental, como o cotidiano permeado por riscos, motiva essa atenção. Além disso, o período de abertura democrática no Brasil gerou debates sobre as práticas policiais anteriormente silenciadas (Oliveira; Santos, 2010).

A Psicologia, ao abordar a saúde mental no trabalho policial, propõe uma nova perspectiva de diagnóstico. Diferenciando-se da tradição que culpabiliza o trabalhador por suas limitações de saúde, a pesquisa atual foca nas relações entre as condições de vida e trabalho e o surgimento de transtornos mentais. A discussão teórica destaca a especificidade do serviço militar como fator contributivo para o sofrimento mental (Oliveira; Santos, 2010).

Conforme Minayo (2003), os policiais enfrentam influências negativas, resultando em estresse extremo. O esgotamento físico e o desequilíbrio emocional podem levá-los a atitudes irracionais durante crises, afetando a eficácia profissional e expondo tanto eles quanto a população. A constante exposição à morte, seja de vítimas, criminosos ou colegas, e a sensação constante de perigo, mesmo nos momentos de descanso, são desafios inerentes à profissão.

A atividade policial envolve um estado de alerta permanente, além de lidar com a desconfiança da população. Muitos cidadãos, especialmente em áreas periféricas e violentas, percebem os policiais como violentos e imprevisíveis, prejudicando a imagem da instituição. Apesar disso, é importante destacar que diversos policiais atuam de maneira ética e responsável, o que destaca a complexidade dessa profissão e os desafios enfrentados tanto individualmente quanto no contexto social (Gomes; Belém; Teles, 2015).

É notável que o policial militar se encontra diante da necessidade de discernir entre o bem e o mal, aderindo a uma conduta ética. A pesquisa revelou que, ao serem questionados sobre ações extrajudiciais, a maioria dos policiais militares rejeitou tais práticas inapropriadas, demonstrando uma adesão aos valores democráticos ancorados no respeito aos direitos humanos. No entanto, a prática policial nem sempre permite uma atuação clara, gerando incertezas e angústias nos profissionais devido à constante pressão (Gomes; Belém; Teles, 2015).

Esses policiais são impactados por diversos fatores negativos, resultando em estresse extremo. A exaustão física e o desequilíbrio emocional podem levá-los a tomadas de decisão irracionais durante crises, comprometendo a eficácia profissional e expondo tanto os policiais

quanto a população a potenciais perigos. A profissão militar demanda inúmeros sacrifícios, incluindo o risco de vida em prol dos outros, tornando a morte uma realidade presente (Veras *et al.*, 2022).

De acordo com Sousa *et al.* (2021), a atividade policial, dada sua natureza perigosa, poderia beneficiar-se de um ambiente familiar saudável e de períodos adequados de repouso e lazer para manter um equilíbrio mental. No entanto, muitos policiais prestam serviços extras durante seus dias de folga para complementar a renda, ficando expostos a um desgaste físico e mental ainda maior. Os casos de agravos à saúde física e mental são numerosos entre os policiais militares, frequentemente resultando em acidentes e violências que levam a mortes prematuras.

A exposição ao estresse no cotidiano laboral é uma realidade, e pesquisas escassas abordam a percepção e avaliação da saúde mental dos policiais militares em nível nacional. O sofrimento humano associado ao trabalho policial requer uma compreensão das causas para promover mudanças e criar contingências mais favoráveis. O estresse, nesse contexto, decorre da interação entre as características individuais e as influências do ambiente de trabalho, refletindo um desequilíbrio entre as demandas laborais e a capacidade de resposta dos policiais (Melo, 2022).

Melo (2022) revelam que fatores estressantes como um ambiente perigoso, falta de controle sobre o trabalho, contato frequente com o público, longas jornadas, recursos insuficientes, insatisfação profissional e familiar, estão todos presentes, contribuindo para o sofrimento e distúrbios psíquicos entre os policiais. O estresse é uma resposta emocional que leva o corpo a produzir substâncias visando proteger-se de situações de medo, confusão ou excitação. Essa reação se manifesta por meio de taquicardias, tensão muscular, mãos frias e suadas, sensação de nó no estômago, ombros ligeiramente levantados e um estado de alerta constante.

No contexto policial, para Ferreira e Dutra (2017), a limitação social para expressar angústias, frustrações e emoções pode agravar o estresse, especialmente porque esses profissionais lidam com riscos reais e imaginários, podendo enfrentar situações de risco. O sofrimento e o estresse, mesmo que imaginários, podem desencadear respostas de alerta, resultando em consequências graves, inclusive a morte.

Profissionais que atuam na assistência direta a outros estão suscetíveis ao estresse, apresentando sintomas como fadiga constante, dores musculares, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais. Outros sintomas incluem falta de atenção, alterações de memória, baixa autoestima, labilidade emocional, impaciência, dificuldades comportamentais, alto

consumo de substâncias, risco de suicídio e sintomas defensivos, como tendência ao isolamento e perda de interesse pelo trabalho (Minayo; Assis; Oliveira, 2011).

Considerando a importância da profissão policial militar para a sociedade, é plausível a hipótese de que esses profissionais em diferentes atuações podem experimentar fadiga física e emocional, percebendo-se possivelmente estressados. Em 2010, uma pesquisa abordou as fontes de estresse dos policiais militares. Os eventos estressores mais mencionados foram a necessidade de realizar horas extras para aumentar o salário (81,8%) e o trabalho aos finais de semana (59,6%). Esses fatores são determinantes para o surgimento de transtornos psiquiátricos diversos, podendo prejudicar o desempenho profissional e colocar em risco a vida própria e de terceiros (Minayo; Assis; Oliveira, 2011).

Nesse sentido, Veras *et al.* (2022) esclarece que a ansiedade, sendo um estado emocional inerente ao ser humano, pode ser considerada um sinal de alerta normal diante de ameaças ou perigos reais. No entanto, a ansiedade patológica se destaca pela intensidade desproporcional ao ambiente, caracterizando-se por um sentimento persistente e negativo em relação ao futuro.

O termo "depressão" abrange um estado afetivo que pode se apresentar como algo aparentemente normal, um sintoma isolado, uma síndrome ou até mesmo diversas doenças. Essa condição é caracterizada por episódios patológicos nos quais ocorre a perda de interesse ou prazer, perturbações no sono e apetite, retardo motor, sentimentos de inutilidade ou culpa, distúrbios cognitivos e redução da energia. Indivíduos diagnosticados com essa patologia reagem a situações cotidianas com desânimo e exibem características associadas a tendências suicidas, além de frequentes pensamentos relacionados à morte (Veras *et al.*, 2022).

Devido à busca inadequada pelo cuidado dos aspectos emocionais relacionados aos profissionais de segurança pública ostensiva, é importante explorar os determinantes psicossociais que aumentam o risco de ansiedade e depressão no contexto dos policiais militares. Isso se mostra fundamental para uma compreensão mais aprofundada da saúde mental dessa categoria, considerando a alta exposição a fatores estressantes. O intuito deste estudo é fornecer resultados que possam indicar melhorias tanto na formação quanto na educação contínua desses profissionais (Ferreira; Dutra, 2017).

Os distúrbios de ansiedade e depressão estão entre os transtornos mentais mais comuns, influenciados por complexas interações que consideram fatores individuais, biológicos, genéticos, psicológicos, ambientais e sociais. A atividade laboral exerce impacto significativo na saúde física e mental dos indivíduos, sendo suscetível a diversos fatores e situações que podem afetar o estado mental dos trabalhadores (Sousa *et al.*, 2021).

No contexto específico dos policiais militares, que desempenham um papel crucial na manutenção da ordem pública, a exposição diária a eventos traumáticos e estressores, como abuso infantil, violência doméstica, acidentes e homicídios, juntamente com situações de tensão, pressão e perigo, coloca em risco sua integridade física e mental. Essa condição laboral pode estar associada ao desenvolvimento de diversas doenças mentais, incluindo ansiedade, depressão, somatização, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e esgotamento (Sousa *et al.*, 2021).

Diante da importância desses profissionais na sociedade e da natureza desafiadora de suas funções, torna-se essencial realizar pesquisas direcionadas à saúde mental dessa população. Conforme Melo (2022), a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho dos policiais pode ser uma estratégia eficaz para mitigar o desgaste mental, a ansiedade, o estresse e a insegurança associados à sua profissão, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desses trabalhadores. Essa abordagem pode, conseqüentemente, reduzir os níveis de ansiedade e depressão, proporcionando um reconhecimento mais eficaz dos fatores de risco diante das situações estressantes do cotidiano.

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos delineados neste estudo, será empregada uma metodologia baseada em pesquisa qualitativa. Inicialmente, será conduzida uma revisão minuciosa da literatura pertinente à saúde mental, ansiedade, depressão e sua prevalência no âmbito profissional. Essa revisão proporcionará uma base teórica sólida para embasar as etapas subsequentes da pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário online, o qual será disponibilizado através do Google Forms. O link para acesso ao questionário será enviado aos profissionais do departamento de saúde mental do hospital da PMGO via WhatsApp, proporcionando uma abordagem conveniente e acessível.

O questionário será composto por perguntas fechadas e abertas, estrategicamente elaboradas para abordar diversos aspectos relacionados à prevalência de transtornos de ansiedade e depressão entre os profissionais de psicologia. Além disso, serão explorados fatores ocupacionais específicos, o impacto operacional desses transtornos, a percepção interna dos profissionais, o estigma associado à discussão de questões de saúde mental e a resistência em admitir tais questões. Ressalta-se que a pesquisa será relacionada à percepção dos psicólogos nos últimos 5 anos.

Os dados coletados serão submetidos a uma análise rigorosa, utilizando métodos qualitativos apropriados. Os resultados obtidos serão então discutidos em relação aos objetivos específicos do estudo, buscando resultados relevantes e contribuições significativas para a compreensão da saúde mental no contexto profissional do departamento no hospital da PMGO.

Essa abordagem metodológica visa proporcionar uma investigação aprofundada e abrangente, possibilitando uma compreensão mais completa dos desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia em relação à saúde mental, e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e intervenções mais eficazes. Aspectos éticos incluem consentimento informado, confidencialidade, anonimato, proteção de dados sensíveis, de *briefing* e suporte psicológico, e divulgação responsável dos resultados. Estes garantirão a integridade da pesquisa, respeitando o bem-estar e privacidade dos participantes.

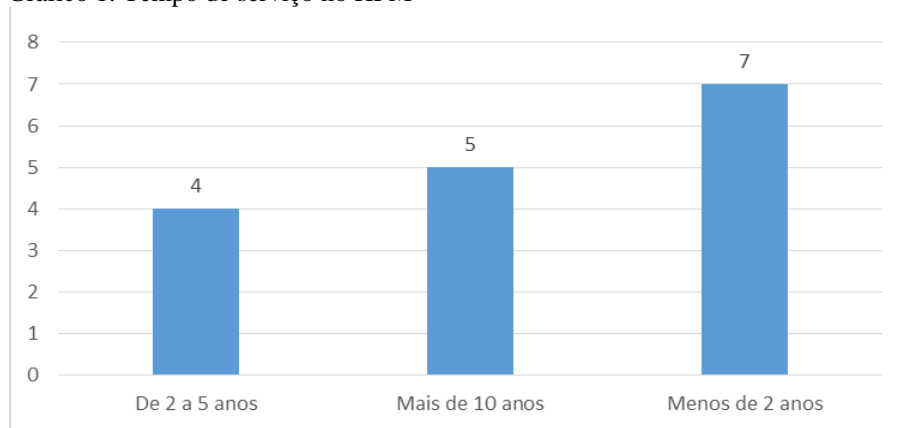
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No presente tópico, serão explorados os resultados e discussões provenientes da participação ativa de 16 psicólogos do Hospital da Polícia Militar de Goiás (PMGO). O envolvimento desses profissionais é fundamental para a compreensão aprofundada da saúde mental dos policiais militares.

A coleta de dados, conduzida por meio de um questionário online, proporcionou uma rica base de informações sobre a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão, fatores ocupacionais específicos, o impacto operacional desses transtornos, a percepção interna dos profissionais, o estigma associado à discussão de questões de saúde mental e a resistência em admitir tais questões. Os 16 psicólogos, com sua experiência e expertise no campo da saúde mental, oferecem perspectivas valiosas sobre esses aspectos, contribuindo para uma análise abrangente.

Ao considerarmos o tempo de serviço dos psicólogos no Hospital da Polícia Militar de Goiás (HPM), observa-se uma distribuição relativamente equitativa, com a maioria dos participantes apresentando uma permanência no serviço de menos de 2 anos (7), seguido por aqueles com 2 a 5 anos (4) e mais de 10 anos (5), conforme o Gráfico 1. Essa variação no tempo de serviço reflete a diversidade de experiências acumuladas pelos profissionais, permitindo uma visão abrangente das questões de saúde mental ao longo de diferentes períodos.

Gráfico 1: Tempo de serviço no HPM

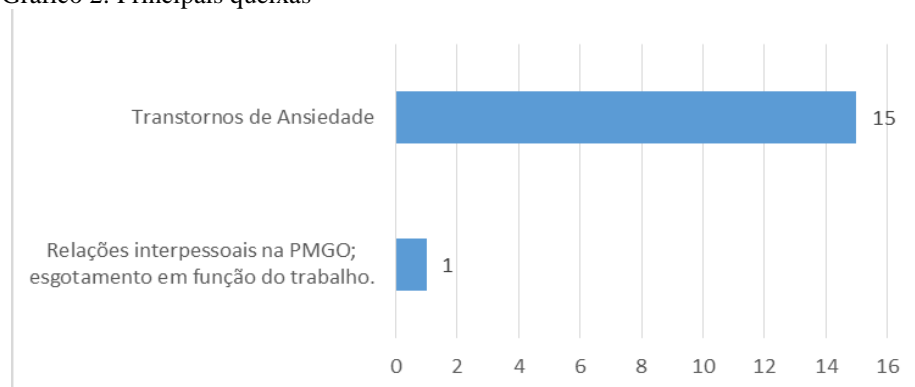


Fonte: O Autor (2024).

Conforme evidencia Melo (2022) e Sousa et al. (2021), já apontava para as adversidades enfrentadas pelos policiais militares no Brasil, destacando condições laborais desfavoráveis, como jornadas extenuantes e exposição constante a estresse e insegurança. A distribuição do tempo de serviço dos psicólogos no HPM pode influenciar a percepção dessas questões, fornecendo uma análise mais completa das mudanças ao longo do tempo.

A análise das respostas dos psicólogos indica que transtornos de ansiedade são as principais queixas apresentadas pelos policiais militares atendidos, de acordo com o Gráfico 2. Essa constatação está em consonância com as revisões teóricas apresentadas por Sousa et al. (2021) e Melo (2022), que destacam a exposição contínua a situações de alto estresse como um dos fatores desencadeadores de transtornos mentais.

Gráfico 2: Principais queixas



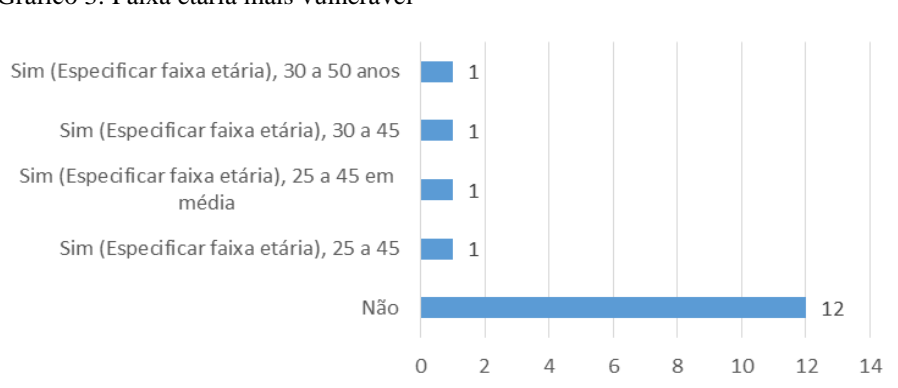
Fonte: O Autor (2024).

Adicionalmente, a citação de "Relações interpessoais na PMGO; esgotamento em função do trabalho" como uma das queixas aponta para a interseção entre fatores relacionados ao ambiente de trabalho e relações interpessoais, corroborando com as condições precárias

descritas por Melo (2022) e reforçando a complexidade dos desafios enfrentados pelos policiais militares.

A percepção dos psicólogos quanto à faixa etária dos policiais militares mais vulneráveis a questões de saúde mental revela uma predominância de respostas indicando a inexistência de uma faixa etária específica, de acordo com o Gráfico 3. Essa percepção está alinhada com as discussões teóricas, como destacado por Minayo et al. (2011), que ressaltam que o estresse no contexto policial resulta da interação complexa entre características individuais e influências do ambiente de trabalho.

Gráfico 3: Faixa etária mais vulnerável



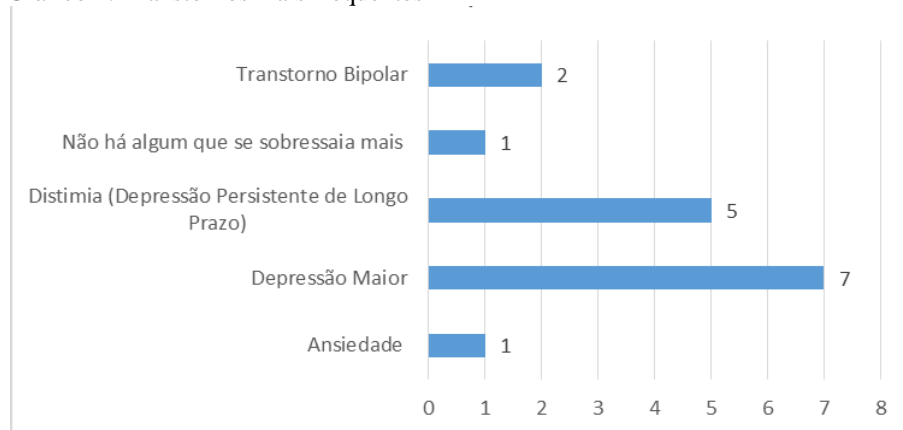
Fonte: O Autor (2024).

Entretanto, algumas respostas especificam faixas etárias entre 25 e 50 anos. Essa observação reflete a importância de considerar não apenas o tempo de serviço, mas também a faixa etária, na análise da vulnerabilidade dos policiais militares à saúde mental. A revisão teórica, conforme Sousa et al. (2021), já mencionava a relevância de um ambiente de trabalho saudável e períodos adequados de repouso para manter o equilíbrio mental, indicando a complexidade na abordagem desse tema.

Os resultados destacam a necessidade de estratégias de intervenção contínuas, independentemente do tempo de serviço ou faixa etária, com foco especial nos transtornos de ansiedade. A complexidade dessas questões exige abordagens multidimensionais, integrando aspectos organizacionais, sociais e individuais, conforme discutido por Melo (2022) e Sousa et al. (2021).

A avaliação dos transtornos depressivos pelos psicólogos revelou uma prevalência significativa de Depressão Maior, com contagem de 7, seguida pela Distímia (Depressão Persistente de Longo Prazo) com 5 casos, de acordo com o Gráfico 4. Esses resultados convergem com as discussões teóricas de Veras et al. (2022), destacando a depressão como um estado afetivo prevalente em contextos policiais.

Gráfico 4: Transtornos mais frequentes



Fonte: O Autor (2024).

Minayo et al. (2011) e Sousa et al. (2021) também discutem que a exposição constante a situações de risco e a natureza imprevisível do trabalho policial podem ser fatores contribuintes para o desenvolvimento de transtornos depressivos. A variedade de transtornos observados pode refletir a complexidade do ambiente ocupacional dos policiais militares, evidenciada pelas diversas pressões profissionais e pela cultura da corporação.

A Tabela 1 apresenta os principais fatores ambientais são identificados como potenciais contribuintes para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão.

Tabela 1: Fatores ambientais

<b>Quais fatores específicos do ambiente ocupacional dos policiais militares você identifica como potenciais contribuintes para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão?</b>	
<b>Cultura da corporação</b>	1
<b>Exposição a Situações de Risco</b>	1
<b>Natureza Imprevisível do Trabalho</b>	1
<b>Pressões Profissionais</b>	11
<b>Relações interpessoais: competitividade, individualidade, uso da hierarquia para justificar abuso de autoridade.</b>	1
<b>Uma conjuntura das três possibilidades acima.</b>	1

Fonte: O Autor (2024).

A análise sobre os fatores específicos do ambiente ocupacional dos policiais militares apontou para a pressão profissional como o principal contribuinte, com uma contagem de 11. Esse resultado está alinhado com a revisão teórica que destaca a alta exigência, longas jornadas e a ausência de folgas regulares como fatores estressantes (Melo, 2022).

A citação da cultura da corporação como contribuinte para transtornos depressivos reflete a influência dos aspectos organizacionais na saúde mental dos policiais militares,

corroborando com as análises de Gomes et al. (2015) sobre a importância de se considerar não apenas os fatores individuais, mas também os contextuais.

A maioria dos psicólogos percebe um impacto significativo dos transtornos de ansiedade e depressão no desempenho operacional dos policiais militares, incluindo desempenho, tomada de decisões e segurança no trabalho (contagem de 14). Essa percepção é consistente com os achados de Sousa et al. (2021) que apontam para a relação direta entre condições de saúde mental precárias e riscos operacionais.

Os resultados sugerem a urgência de estratégias institucionais para lidar com os transtornos mentais entre os policiais militares, indo além de abordagens individualizadas. As intervenções devem considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores ocupacionais e organizacionais, promovendo um ambiente de trabalho saudável e estratégias eficazes para mitigar o impacto dos transtornos na operacionalidade desses profissionais.

A maioria dos psicólogos concorda plenamente (contagem de 12) que existe resistência por parte dos policiais militares em admitir e tratar questões de saúde mental. Essa percepção está alinhada com os achados de Melo (2022), que destaca a falta de busca por cuidados emocionais entre profissionais de segurança pública devido à cultura de resistência e à imagem de robustez associada à profissão.

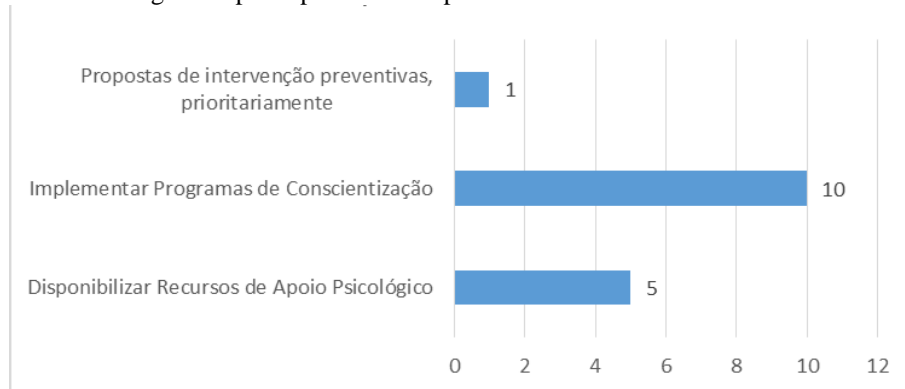
A maioria dos psicólogos concorda plenamente (contagem de 11) que os transtornos de ansiedade, depressão, entre outros, estão associados a um maior risco de suicídio entre policiais militares. Essa percepção é respaldada pela legislação recente brasileira sobre saúde mental, que reconhece a relação entre transtornos mentais e risco de suicídio (BRASIL, 2023). A correlação entre transtornos mentais e risco de suicídio é discutida por Sousa et al. (2021), que ressalta a importância de estratégias de prevenção que abordem tanto os fatores psicossociais quanto os ocupacionais no contexto policial.

A análise dos fatores específicos do ambiente ocupacional que podem contribuir para o aumento do risco de suicídio revelou uma contagem expressiva para Pressões Profissionais Intensas, Ambiente de Trabalho Tóxico, e Exposição Freqüente a Situações de Risco (contagem total de 8). Esses resultados corroboram com as discussões teóricas de Sousa et al. (2021), que destacam a influência negativa do ambiente de trabalho estressante na saúde mental dos policiais militares. A revisão de Minayo et al. (2011) também enfatiza que a exposição freqüente a situações de risco e as pressões profissionais intensas podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais e aumentar o risco de suicídio entre policiais.

As sugestões para aprimorar o suporte à saúde mental dos policiais militares apontam para a necessidade de disponibilizar recursos de apoio psicológico (contagem de 5) e

implementar programas de conscientização (contagem de 10), de acordo com o Gráfico 5. Essas propostas estão alinhadas com as recomendações de Ferreira e Dutra (2017), que destacam a importância de estratégias preventivas, incluindo o acesso a serviços de apoio psicológico e programas de conscientização para promover a saúde mental no contexto policial.

Gráfico 5: Sugestões para aprimorar o suporte à saúde mental



Fonte: O Autor (2024).

As sugestões dos psicólogos apontam para a implementação de medidas práticas, como a disponibilização de recursos de apoio e programas de conscientização, reforçando a necessidade de abordagens abrangentes que considerem tanto os aspectos individuais quanto os fatores contextuais e organizacionais. Essa abordagem integrada é essencial para construir uma cultura organizacional que valorize e promova a saúde mental dos profissionais de segurança pública.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, é possível traçar considerações essenciais relacionadas aos objetivos delineados e ao problema de pesquisa apresentado na introdução. O problema central abordou a saúde mental dos policiais militares no contexto específico do hospital da PMGO, buscando compreender as principais questões enfrentadas por esses profissionais e identificar possíveis estratégias para aprimorar o suporte à saúde mental.

Os resultados indicam que a resistência em admitir e tratar questões de saúde mental é uma realidade entre os policiais militares, conforme observado pela concordância significativa dos psicólogos. Esse achado corrobora diretamente com a problemática levantada na introdução, ressaltando a necessidade de abordar as barreiras culturais e promover um ambiente que incentive a busca por cuidados emocionais.

A correlação entre transtornos mentais e o aumento do risco de suicídio, destacada na pesquisa, reforça a gravidade da situação e a urgência de medidas preventivas. Isso está diretamente alinhado com o objetivo de compreender as implicações dos transtornos mentais

na operacionalidade dos policiais, considerando tanto o desempenho quanto a segurança no trabalho.

Os fatores ocupacionais identificados como potenciais contribuintes para o aumento do risco de suicídio, incluindo pressões profissionais intensas, ambiente de trabalho tóxico e exposição frequente a situações de risco, oferecem dados importantes. Esses resultados respaldam a necessidade de intervenções direcionadas aos aspectos organizacionais, conforme discutido na revisão teórica e nos objetivos do estudo.

As sugestões apresentadas pelos psicólogos, destacando a importância de disponibilizar recursos de apoio psicológico e implementar programas de conscientização, convergem com a busca por estratégias eficazes para aprimorar o suporte à saúde mental. Essas propostas alinham-se diretamente com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na promoção da saúde mental dos policiais militares.

Diante desses resultados, a pesquisa fornece contribuições relevantes para a compreensão das dinâmicas envolvendo a saúde mental dos policiais militares no contexto específico do hospital da PMGO. A resistência cultural, a associação entre transtornos mentais e risco de suicídio, os fatores ocupacionais e as sugestões apresentadas compõem um panorama complexo que demanda ações multidimensionais.

A implementação de medidas que visem a transformação da cultura organizacional, aliada a intervenções práticas, como a oferta de suporte psicológico e programas de conscientização, surge como caminho promissor. Nesse sentido, a pesquisa não apenas identifica os desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia no hospital da PMGO, mas também aponta para soluções tangíveis que podem ser incorporadas em iniciativas de promoção da saúde mental.

A complexidade da relação entre saúde mental e o ambiente ocupacional dos policiais militares reforça a necessidade contínua de pesquisas e aprimoramentos nas práticas institucionais, visando não apenas mitigar os impactos negativos, mas também promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável para esses profissionais tão fundamentais para a sociedade.

## **5 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa proporcionou uma análise aprofundada da saúde mental dos policiais militares no contexto específico do Hospital da Polícia Militar de Goiás (PMGO), com base na participação ativa de 16 psicólogos. Os resultados obtidos oferecem dados

importantes sobre a prevalência de transtornos mentais, fatores ocupacionais estressantes, impacto operacional, percepções internas e resistências enfrentadas pelos profissionais.

Diante da complexidade das questões identificadas, é evidente a necessidade premente de medidas eficazes para promover a saúde mental dos policiais militares. A resistência em admitir e tratar questões de saúde mental, aliada à correlação entre transtornos mentais e risco de suicídio, destaca a urgência de intervenções preventivas e estratégias de intervenção abrangentes.

A associação entre transtornos mentais, como depressão, e fatores ocupacionais estressantes reforça a importância de abordagens multidimensionais que considerem tanto os aspectos individuais quanto os contextuais e organizacionais. A implementação de medidas que visem à transformação da cultura organizacional, aliada a intervenções práticas, como a disponibilização de recursos de apoio psicológico e programas de conscientização, emerge como uma estratégia promissora para promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os policiais militares.

Contudo, é fundamental reconhecer que a complexidade da relação entre saúde mental e ambiente ocupacional dos policiais militares requer pesquisas contínuas e aprimoramentos nas práticas institucionais. Somente através de abordagens integradas e ações coordenadas será possível mitigar os impactos negativos e promover efetivamente a saúde mental desses profissionais tão essenciais para a sociedade.

Portanto, esta pesquisa não apenas identifica os desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia no contexto hospitalar da PMGO, mas também aponta para soluções tangíveis que podem ser incorporadas em iniciativas de promoção da saúde mental. Ao fornecer contribuições relevantes para a compreensão das dinâmicas envolvendo a saúde mental dos policiais militares, esta pesquisa visa orientar políticas e práticas que visem o bem-estar e a operacionalidade desses profissionais tão fundamentais para a segurança pública.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 14.531, de 10 de janeiro de 2023. **Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio**. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/8662> Acesso em 29 nov 2023

FERREIRA, Mariane Oliveira; DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva E. Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG1. **Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública**, v. 3, n. 6, 2017.

GOMES, Dhiogo Felipe Santos; BELÉM, Aline Oliveira; TELES, Shirley Santos. Saúde mental de militares: uma revisão integrativa do cenário brasileiro. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 7, n. 3, p. 88-102, 2015.

MELO, Biankarla Santos Bárbara. Impacto da atividade profissional sobre a saúde física e mental de profissionais da segurança pública: análise bibliométrica. **Revista brasileira de ciências policiais**, v. 13, n. 7, p. 29-54, jan./abr. 2022.

MINAYO, M. C. S.; Souza, E. R. **Missão investigar:** entre o ideal e a realidade de ser policial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 2199-2209. 2011.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção Da Saúde Mental Em Policiais Militares Da Força Tática E De Rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, Dez 2010.

SOUSA, Karen Laís Azevêdo Oliveira et al. Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e201101018702-e201101018702, 2021.

VERAS, Carolina et al. A Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em Policiais Militares do Estado de Goiás e seus fatores associados. In: **CICURV-Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde**. 2022.